



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus  
Corá Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

**ASPECTOS RELACIONADOS AO NACIONALISMO NA OBRA *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* DE LIMA BARRETO**

**ASPECTS RELATED TO NATIONALISM IN *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* DE LIMA BARRETO**

Tâmara Ramalho da Silva<sup>1</sup>  
Tristan Nathanael Veras Pedrosa<sup>2</sup>

**Resumo:**

Dentre as obras que inseridas na estética literária do Pré-Modernismo, podemos afirmar que *Triste fim de Policarpo Quaresma* de autoria de Lima Barreto foi uma das mais relevantes. Este romance trata de maneira irônica o nacionalismo extremado do major Policarpo Quaresma. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos relacionados ao nacionalismo na obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Para tal, realizaremos, primeiramente, uma apreciação do contexto histórico na qual a obra está inserida, além de abordar algumas ideias já discutidas pela crítica literária a respeito do romance. Esse estudo é relevante uma vez que abrange elementos da obra ainda não devidamente discutidos por outros autores, contribuindo, dessa forma, para enriquecer os estudos literários acerca do Pré-Modernismo e do romance de Lima Barreto. A partir do estudo realizado, observamos que desde o Arcadismo até contemporaneidade, diversas obras da literatura brasileira já apresentaram aspectos relacionados ao nacionalismo, ora este sendo manifestado de forma idealizada ou ufanista, ora apresentando um teor crítico-social. Contudo, até o período do Pré-Modernismo, não havia obras que criticassem o nacionalismo em si, isto é, que tivessem como foco uma crítica direcionada ao nacionalismo ufanista enquanto abordassem o contexto cultural, político e social da época. O romance de Lima Barreto possui um caráter de ineditismo na literatura brasileira. Além disso, sua obra é fundamental para compreensão do que se passava no Brasil no período da República Velha. Daí compreendemos o porquê de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* estar inserido no cânone de nossa literatura.

**Palavras-chave:** Pré-modernismo. Nacionalismo. Crítica. Policarpo Quaresma.

**Abstract:**

Among the works included in the literary aesthetics of Pre-Modernism, we can say that *Triste fim de Policarpo Quaresma* by Lima Barreto was one of the most relevant. This novel treats Major Policarpo Quaresma's extreme nationalism in an ironic way. In this sense, this work aims to analyze the aspects related to nationalism in the work *Triste fim de Policarpo Quaresma*. To this end, we will first carry out an appreciation of the historical context in which the work is inserted, in addition to addressing some ideas already discussed by literary criticism regarding the novel. This study is relevant since it covers elements of the work that have not yet been properly discussed by other authors, thus contributing to enrich literary studies on Pre-Modernism and Lima Barreto's novel. From the study carried out, we

---

1 Graduanda em Letras. Universidade Federal do Piauí. E-mail: [tamararamalho@ufpi.edu.br](mailto:tamararamalho@ufpi.edu.br).

2 Graduando em Letras. Universidade Federal do Piauí. E-mail: [tristanveras@ufpi.edu.br](mailto:tristanveras@ufpi.edu.br).



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

observed that from Arcadism to contemporaneity, several works of Brazilian literature have already presented aspects related to nationalism, now being manifested in an idealized or proud way, and sometimes with a critical-social content. However, until the period of Pre-Modernism, there were no works that criticized nationalism itself, that focused on a criticism directed to proud nationalism while addressing the cultural, political and social context of the time. Lima Barreto's novel has an unprecedented character in Brazilian literature. In addition, his work is fundamental for understanding what was going on in Brazil during the Old Republic period. Hence we understand why the Sad End of Policarpo Quaresma is inserted in the canon of our literature.

**Key words:** Pre-modernism. Nationalism. Criticism. Policarpo Quaresma.

## **Introdução**

Levando em conta que uma estética literária se constitui a partir de um denominador comum, que engloba desde o pensamento dos indivíduos (autores e poetas) inseridos em um determinado contexto sócio histórico, até um conjunto de marcas estilísticas recorrentes em certas obras literárias, podemos afirmar que o Pré-Modernismo atende parcialmente a esses requisitos. Os autores inseridos neste movimento, que compreende o final do século XIX até a semana de Arte Moderna em 1922, manifestaram, ainda que de maneira particular, uma literatura de caráter crítico, levando em consideração o momento de transformações políticas, bem como os diversos problemas sociais que enfrentavam os brasileiros naquela época. Em vista disso, o Pré-Modernismo é considerado um momento de transição dentro da nossa literatura, cuja influência foi marcante para o Modernismo.

Dentre as obras que contribuíram para esse movimento, podemos afirmar que *Triste fim de Policarpo Quaresma* de autoria de Lima Barreto foi uma das mais relevantes. Este romance, como será discutido com mais detalhes adiante, trata de maneira irônica o nacionalismo extremado do major Policarpo Quaresma (protagonista da ficção).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos relacionados ao nacionalismo na obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* e sua respectiva influência para o movimento do Modernismo no Brasil. Para tal, realizaremos, primeiramente, uma apreciação do contexto histórico na qual a obra está inserida, além de abordar algumas ideias já discutidas pela crítica literária a respeito do romance. Ademais, a relevância desse estudo para o meio acadêmico está na possibilidade de abranger elementos da obra ainda não devidamente discutidos por outros autores, contribuindo, dessa forma, para enriquecer os estudos literários acerca do Pré-Modernismo e do romance de Lima Barreto

## **Pressupostos históricos do pré-modernismo influenciadores da obra: *Triste fim de Policarpo Quaresma***

O período o qual se estabeleceu a República no Brasil, denominado posteriormente de República Velha, representou a passagem do poder da monarquia para as mãos de pequenos grupos (ou famílias) que detinham vastas riquezas e privilégios, isto é, as oligarquias. Levando isso em consideração, é válido ressaltar que esse processo acentuou a desigualdade social no país, afinal, enquanto poucos indivíduos possuíam grande parte das riquezas do país, a maioria



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

vivia na miséria, sem as mínimas condições de sobrevivência. Desse modo, não seria descabido afirmar que a forte desigualdade social ainda presente no Brasil é reflexo do que se passou neste contexto histórico. Corroborando com isso, Rezende, Medina e Diniz (p. 107, 2015) afirmam que:

É certo que uma mudança política tão drástica, como a passagem do regime monárquico para o republicano, reflete diretamente na situação da população. E, por tal motivo, o início da República Velha provocou mudanças na organização social. No entanto, esta mudança não trouxe alterações significativas em termos de expansão de direitos civis e políticos. Isso porque não houve qualquer expansão da cidadania ou inclusão de determinadas minorias no governo, sendo certo que negros, mulheres e analfabetos estavam excluídos dos atos da vida política pela Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891.

Além disso, ainda se tratando deste contexto histórico, observamos que a Proclamação da República em 1889, bem como a aparente estabilização político-econômica vivenciada no Brasil, pelo menos no que diz respeito à camada mais privilegiada da sociedade, foram responsáveis pela formação da *Belle Époque* brasileira. Com origem em Paris, na França, esse movimento representou um momento de transformações político, sociais e culturais. Contudo, diferentemente da *Belle Époque* francesa, no Brasil o movimento foi marcadamente elitista e, segundo Milagre Júnior e Fernandes (2013, p. 21), "exógeno e delineado por interesses externos, construído sem nenhuma espontaneidade". Os autores ainda pontuam que foi um processo conservador, diferentemente do que se evidenciou na Europa. No Brasil, a *Belle Époque*, portanto, foi mais uma tentativa de se assemelhar à França, o centro da cultura do mundo na época, do que o reflexo de um período marcado por mudanças e progresso socioculturais.

Nesse sentido, levando em conta que o Rio de Janeiro era a capital federal do Brasil, notamos que o processo de assimilação da *Belle Époque* foi mais intenso. Ademais, segundo Chataignier (2010, p.82), a cidade já passava por um crescimento urbano acentuado desde 1817 com a chegada dos ônibus. Em vista disso e do relevo acidentado da cidade, que atrapalhava a sua organização, bem como as epidemias que acometiam a população, o governo empreendeu reformas a fim de melhorar a qualidade de vida dos habitantes, buscando realizar um embelezamento e uma higienização na cidade. Em relação isso, Souza (2008, p. 60-70) diz que:

O Rio de Janeiro *da Belle Époque*, a então capital da recém-fundada república brasileira, foi uma das cidades latino-americanas onde a elite dirigente melhor incorporou a urbanização como uma necessidade urgente de uma sociedade que precisava "civilizar-se". As reformas, que em poucos anos redefiniram funções para as áreas centrais da cidade, criaram condições para um novo ordenamento espacial com o surgimento de novas zonas de elite na parte sul da cidade.

Levando isso em consideração, podemos inferir que os aspectos socio-históricos mencionados - além de outros como: as revoltas da Armada, Federalista, Chibata e da Vacina; a Rebelião de Canudos e o cangaço, o fanatismo religioso; a imigração, a industrialização, as



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

greves operárias e o avanço do ideal socialista/comunista - representaram uma forte influência para que os autores da época escrevessem obras socialmente engajadas, com o teor crítico acerca da situação na qual se encontrava o país. Essas manifestações literárias realizaram uma denúncia da realidade político-econômico-social do Brasil, focando nas camadas marginalizadas da população. Assim, as obras inseridas nesse período e que abordaram as temáticas citadas foram classificadas posteriormente num movimento literário denominado Pré-Modernismo. Trataremos, a seguir da obra proposta para este trabalho: *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

### **Crítica literária sobre a obra *Triste fim de Policarpo Quaresma***

*Triste Fim de Policarpo Quaresma* é a obra mais conceituada do escritor Lima Barreto. O romance foi publicado, inicialmente, em folhetim, entre 11 de agosto e 19 de outubro de 1911 no periódico carioca *Jornal do Commercio*, sendo editado mais tarde, em 1916, como livro. Mesmo participando ativamente da imprensa e de grupos literários, a publicação e distribuição do romance foi custeada pelo escritor. As dificuldades de publicação levam a diversas causas prováveis, principalmente a repercussão do seu primeiro romance, *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909), pelas duras críticas à imprensa no livro, o autor é retirado do quadro de colaboradores do jornal *Correio da Manhã*. Segundo Nunes (2009, p. 109):

Cremos que a saída de Lima Barreto do jornal dirigido por Edmundo Bittencourt, deu-se em razão da postura militante do cronista, possivelmente cerceada pela direção do jornal, trazendo a ele menos oportunidades do que a outros colaboradores.

A dificuldade de publicação, ao que tudo indica, também se deu pelas lutas ideológicas travadas entre os mais influentes jornais do período. Além desse jornal, cabe destacar a participação de Lima Barreto na revista *Floreal*.

Lilia Schwarcz, historiadora brasileira, observou que a literatura brasileira nas primeiras décadas do século XX é caracterizada por poucas novidades, nesse momento há uma forte tensão política e social. Nos anos que antecedem a publicação de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, Lima Barreto coordena um grupo literário de oposição à Academia Brasileira de Letras. Além disso, pouco depois, declara apoio ao candidato de oposição à presidência, o literato Rui Barbosa. Nesse cenário, Lima Barreto constrói uma literatura militante, dedicada a atacar a tradição literária e o caráter elitista da ordem social. Sobre o caráter popular da escrita do autor, o crítico Santiago (1980, p. 34) afirma que:

É por si que se deve falar, em primeiro lugar, da qualidade popular que o texto de Lima Barreto oferece, quando num confronto com Machado de Assis, ou com os seus sucessores modernistas. A posição isolada e intrigante de Lima Barreto explica-se pelo fato de ter ele assumido uma estética popular numa literatura como a brasileira, em que os critérios de legitimação do produto ficcional foram sempre os dados pela leitura erudita.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

O sucesso do folhetim não se repete com o livro. Em 1916, Manuel de Oliveira Lima também lamenta a baixa recepção dada ao livro pela imprensa. É conhecida também a marginalização de Lima nos meios literários, tendo sua candidatura a ABL negada três vezes. A respeito disso, o pesquisador Berthold Zilly (2006, p.1) pontua:

Tanto a candidatura como a sua derrota remetem à posição ambígua do escritor com respeito ao establishment, ao qual ele pertencia de alguma maneira, estando ao mesmo tempo à margem. Apesar de lhe concederem uma certa projeção como jornalista e escritor, as instituições culturais o mantinham à distância, ao passo que ele, mesmo parodiando-as e ridicularizando-as, nunca deixou de esperar um reconhecimento oficial.

Pouco antes da morte de Lima Barreto, o escritor Monteiro Lobato, reconhece o valor do romance, considerando-o como “um magnífico estudo de caracteres e costumes”. Na atualidade, a obra encontra-se consolidada entre o cânone das obras nacionais. Os livros e antologias de contos do autor, podem ser encontrados facilmente em bibliotecas e livrarias, tanto física quanto virtuais, principalmente *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. É interessante destacar que a maioria dos escritores que não consideravam Lima digno de entrar para o conceituado círculo da época, hoje encontram-se esquecidos. Bem como pontua Berthold Zilly (2006, p.1), hoje a obra está “[...] no cânone nacional daqueles livros básicos, quase fundacionais, que são considerados indispensáveis para o Brasil compreender a si mesmo”. Cabe destacar também que Lima Barreto e sua obra foram discutidos na 15ª edição da Flip (Festa Literária internacional de Paraty), que aconteceu de 26 a 30 de julho de 2017, nessa oportunidade, a curadora da edição de 2017, Joselia Aguiar (FLIP, 2017) afirmou que:

Por muito tempo Lima Barreto ficou na ‘aba’ de literatura social, e sua obra e trajetória possibilitaram muitos debates sobre a sociedade brasileira. O que eu gostaria, mesmo, é que a Flip contribuísse para revelar o grande autor que ele é. Para além das questões importantíssimas sobre o país que ajuda a levantar, tem uma expressão literária inventiva e interessante, à frente de sua época em termos formais, capaz de inspirar toda uma linhagem da literatura em língua portuguesa.

No que trata a historiografia literária, a obra é de importante discussão no período pré-modernista. Segundo Alfredo Bosi (1973, p. 346) caberia ao romance de Lima Barreto “o papel histórico de mover as águas estagnadas da belle époque, revelando, antes dos modernistas, as tensões que sofria a vida nacional”. Para Nelson Werneck Sodré, Lima Barreto foi responsável por desenvolver em suas obras uma crítica social viva, trazendo à tona as injustiças sociais.

Lima Barreto realizou, e nisso está precisamente o seu mérito, nisso é que domina suas insuficiências, uma crítica social muito viva, muito profunda, mostrando, em sua ficção, as injustiças da sociedade, o que era falso nela, o que era postigo, artificial, o que a deformava (SODRÉ, 2002, p. 567).



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Dito isso, podemos perceber que autor é objeto de estudo de intelectuais importantes em diversas áreas da pesquisa, dentro e fora do Brasil, cabendo citar Lilia Schwarcz e Berthold Zilly.

### **Análise do nacionalismo na obra *Triste fim de Policarpo Quaresma***

O romance *Triste fim de Policarpo quaresma* se passa no período da Primeira República, mais especificamente no governo do Marechal Floriano Peixoto. Neste período, como mencionado anteriormente neste trabalho, o poder se concentra nas mãos das oligarquias, marcando uma forte desigualdade social no país.

Levando isso em conta, a obra realiza uma crítica ao nacionalismo ufanista, presente na literatura, sobretudo, no Brasil pós-independência e no início do século XX. Na obra, o protagonista, Policarpo Quaresma é subsecretário do Arsenal de Guerra e demonstra um comportamento patriótico exacerbado, como se observa no trecho abaixo:

Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa (BARRETO, 2017, p.12)

Na personagem reside um lado que representa o brasileiro injustiçado, cuja voz não é ouvida e outro em que aparece a voz do romancista no qual compreende que o nacionalismo ufanista é débil. Corroborando com isso, Bosi (1973, p. 359) diz que:

Tal duplicidade de planos, o narrativo (relato dos percalços do brasileiro em sua pátria) e o crítico (enfoque dos limites da ideologia) aviva de forma singular a personalidade literária de Lima Barreto, em que se reconhece a inteligência como força sempre atuante.

Além disso, a noção que Policarpo Quaresma possui da pátria é abstrata, ou seja, é construída através do que se tem nos livros e, não corresponde, portanto, à realidade concreta na qual se estabelece a cultura do povo brasileiro. Em vista disso, no decorrer do romance, o major empreende tentativas fracassadas de manifestar e/ou integrar-se a elementos típicos do Brasil. A respeito da biblioteca de Policarpo, Silviano Santiago (1980. p. 35) diz que é:

uma biblioteca radical e simplória, organizada em torno de “um espírito que presidia a sua reunião”-o Patriotismo-. A reunião, por sua vez, traduzia uma idêntica “disposição particular do espírito” do dono. O espírito do jovem patriótico se casa com o espírito da biblioteca patriótica, armando um sistema tautológico cuja única força é o “amor da pátria”. Este amor, exclusivo e tirânico, xenófobo, é o que legitima a ânsia de reformas e a busca de poder.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Uma das tentativas de manifestar esses elementos genuinamente nacionais pode ser observada quando Policarpo Quaresma, a partir de seus estudos, definiu que a modinha acompanhada pelo violão era que melhor expressava a alma nacional, como se verifica no trecho abaixo:

De acordo com a sua paixão dominante, Quaresma estivera muito tempo a meditar qual seria a expressão poética musical característica da alma nacional. Consultou historiadores, cronistas e filósofos e adquiriu certeza que era a modinha acompanhada pelo violão (BARRETO, 2017, p. 16).

Contudo, sua trajetória pelo mundo da música foi frustrada, visto que Policarpo não conseguiu aprender a tocar violão, desistindo das aulas com Ricardo Coração dos Outros. Outro momento da obra em que Policarpo Quaresma manifesta seu nacionalismo ufanista ocorre quando ele solicita através de um ofício, direcionado ao Congresso Nacional, que o tupi-guarani passe a ser língua oficial da nação:

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical [...] – usando do direito que lhe confere a Constituição, em pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro (BARRETO, 2017, p. 47).

A proposta de Policarpo é recebida com risos, passando a ser alvo de notícias em jornais durante duas semanas. Ele não consegue entender o motivo da não aceitação do seu pedido ou da reação por parte dos colegas e da imprensa. Quaresma fica obcecado pelo estudo da língua, chegando a datilografar um ofício em tupi. Toda essa preocupação residia no fato dele achar que seus colegas desconfiavam do seu conhecimento acerca da língua que ele tanto defendia. Sobre isso, Ada Maria Hemi Lewski (1998, p.7) comenta que:

Quaresma considera a exclusividade lingüística um fator determinante para a consolidação da independência do país. No entanto, a língua não foi sequer discutida na América, pois o fato de as colônias compartilharem a mesma língua com suas metrópoles não se constitui em obstáculo à independência.

No primeiro momento do romance, a personagem encontra-se no espaço urbano e no segundo momento, logo depois de permanecer seis meses no hospício, o espaço passa a ser a zona rural, mais precisamente o sítio Sossego, sugestão de sua afilhada Olga. Muda-se então com o intuito de provar que as terras brasileiras eram férteis.

Planejou a sua vida agrícola com a exatidão e meticulosidade que punha em todos os seus projetos. Encarou-a por todas as faces, pesou as vantagens e



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

ônus; e muito contente ficou em vê-la monetariamente atraente, não por ambição de fazer fortuna, mas por haver nisso mais uma demonstração das excelências do Brasil (BARRETO, 2017, p. 73).

Na visão de Silviano Santiago (1980), essa é a segunda decepção sofrida pelo Policarpo Quaresma. Na zona rural ele é atacado (tentativa de envolvê-lo em fraudes eleitorais e aplicação de multas, por exemplo) e expulso pelos políticos locais, além disso, é arruinado pelas saúvas e ervas daninhas. Posteriormente, no auge do seu descontentamento, Policarpo escreve para a irmã:

Penso que todo este meu sacrifício tem sido inútil. Tudo o que nele pus de pensamento não foi atingido e o sangue que derramei e o sofrimento que vou sofrer toda a vida foram empregados, foram gastos, foram estragados, foram vilipendiados e desmoralizados em prol de uma tolice política qualquer... Ninguém compreende o que quero, ninguém deseja penetrar e sentir; passo por doido, tolo, maníaco e a vida se vai fazendo inexoravelmente com a sua brutalidade e fealdade (BARRETO, 2017, p. 181).

O olhar ingênuo de Quaresma sobre a pátria e seus governantes, bem como sua visão nacionalista utópica é perdida em um momento de epifania, quando finalmente consegue compreender que a sua visão de pátria não condizia com o real. No entanto, essa consciência da realidade o leva à prisão na Ilha das Cobras e posteriormente à morte, cumprindo o que já havia sido demonstrado no título da obra. Contudo, sobre o final da obra, Ada Maria Hemi Lewski (1998, p.7) faz a seguinte reflexão:

Se o fim de Policarpo Quaresma é trágico, o final da obra não o é, pois Lima Barreto antevê um futuro para a sociedade brasileira. Olga, a afilhada de Quaresma, após fracassada tentativa de salvar o padrinho da prisão, olhando os bondes e os carros que passam pelas ruas da cidade, adquire a consciência das transformações efetuadas na marcha da História, percebendo que outras modificações acontecerão. A visão de Olga, uma filha de imigrantes não comprometida com a classe dominante, é a esperança de um futuro melhor, cuja História será escrita por pessoas como ela. Essa visão de esperança se contrapõe à total desilusão de Quaresma.

Dito isso, em sua trajetória, Policarpo Quaresma parte de uma visão idealizada do Brasil, proveniente de livros, e tenta manifestar aspectos relacionados ao que ele acreditava ser genuinamente brasileiro. Porém em seus atos patrióticos, Policarpo sempre termina se frustrando em relação às suas expectativas e, isso, ao final da obra, faz com que ele perceba que a realidade do Brasil é diferente do que idealizava. O nacionalismo ufanista da personagem é construído de maneira inteligente na obra, enquanto apresenta a crítica do autor acerca da realidade político social, representando até mesmo o presidente Floriano Peixoto.

### **Considerações finais**



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Desde o Arcadismo até contemporaneidade, diversas obras da literatura brasileira já apresentaram aspectos relacionados ao nacionalismo, ora este sendo manifestado de forma idealizada ou ufanista, ora apresentando um teor crítico-social. Contudo, até o período do Pré-Modernismo, não havia obras que criticassem o nacionalismo em si, isto é, que tivessem como foco uma crítica direcionada ao nacionalismo ufanista enquanto abordassem o contexto cultural, político e social da época. Nesse sentido, o romance de Lima Barreto possui um caráter de ineditismo na literatura brasileira. Além disso, sua obra é fundamental para compreensão do que se passava no Brasil no período da República Velha. Daí compreendemos o porquê de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* estar inserido no cânone de nossa literatura.

Na atualidade, a obra é relevante para desconstruirmos a ideia de que o início da república no Brasil foi algo essencialmente positivo, que trouxe progresso e desenvolvimento imediatos ao país. Talvez essa seja a impressão que fique quando observamos o calendário e aparecem como datas comemorativas o 7 de setembro (Independência do Brasil) e o 15 de novembro (Proclamação da República). Sem dúvida foram momentos de grande importância para a nossa história, contudo não se pode idealizar e a considerar que possibilitaram rápidas melhoras sociais. Como mencionado anteriormente, na República Velha, observou-se no Brasil uma forte desigualdade social, relacionada à concentração de rendas e privilégios nas mãos das oligarquias, enquanto grande parte da população vivia na miséria. Nesse sentido, podemos estabelecer o papel crucial da Literatura em desmascarar a realidade social de uma determinada época e evidenciar aspectos muitas vezes apagados ou distorcidos na História pelas classes dominantes.

## Referências

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma** [recurso eletrônico]. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BOSI, Alfredo. **O Pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1973.

CHATAIGNIER, Gilda. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

Homenageado Lima Barreto. **FLIP**, 2017. Disponível em:  
<https://www.flip.org.br/homenageado/lima-barreto/>. Acesso em 02 de out. de 2019.

LOBATO, Monteiro. Lima Barreto. In: BARRETO, Lima; HOUAISS, Antonio;

NEGREIROS, Lucia (Orgs.). **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. Edição crítica. Madri; San José: Allca XX; Universidad de San José, 1997. Publicado originalmente em LOBATO, M. *Livros Novos*. Rio de Janeiro: [s.e.], 1919.

MILAGRE JÚNIOR, S. L.; FERNANDES, T. F. Belle Époque Brasileira: as transformações urbanas no Rio. **Revista História em curso**. Belo Horizonte, v.3, n.3, 19-33, 2013.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

NUNES, Radamés Vieira. **Sobre crônicas, cronistas e cidade: Rio de Janeiro nas crônicas de Lima Barreto e Olavo Bilac (1900-1920)**. Dissertação de mestrado em História. Instituto de História / Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

REZENDE, F. C. D.; MEDINA, E.; DINIZ, A. P. S. Direito à cidade: a desigualdade social no Rio de Janeiro na República Velha em um paralelo com o Rio de Janeiro atual. Pará de Mina: **Revista Digital FAPAM**, v.6, n.6, 107-119, 2015.

SANTIAGO, Silvano. Um ferroadá no peito do pé (dupla leitura de *Triste fim de Policarpo Quaresma*). In: SANTIAGO, Silvano. **Vale quanto pesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
SODRÉ, Nelson Werneck. "Interpretações do Brasil" In: **História da literatura brasileira**. RJ: Bertrand Brasil, 1995.

SOUZA, F. Gralha de. **A Belle Époque carioca: imagens da modernidade na obra de Augusto Malta (1900-1920)**. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2008.

ZILLY, Berthhold. **Lima Barreto e a cultura nacional**. Tradução de Simone de Mello. 2006. Disponível em: <https://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=482>. Acesso em 30 de set. de 2019.